

Disciplina: Redação

Aluno(a):

Professor: Silvia

Ano: 1º

Data: 30/ 03 /2020

Texto 1

Tiras antiderrapantes de alta fotoluminescência



- Alta visibilidade mesmo no escuro e com fumaça, pois brilha no escuro por mais de 10 horas.
- Evita acidentes com quedas e escorregões por ser antiderrapante.
- Fácil aplicação por ser auto-adesiva e já cortada no tamanho de 15,2 cm de largura por 25,4 cm de comprimento.
- Fornecida em pacote com 10 tiras.

LEIS & NORMAS

De acordo com a NR 8 e NR 21

GRATIS

PARA FAZER SEU PEDIDO:

Especifique o Modelo C5420 e a quantidade.
PREÇO: Por pacote. IPI não incluso.

Tabela de Preços

De 1 a 5	De 6 a 10	11 ou mais
R\$499,20	R\$459,25	R\$422,50

Texto 2

Fita antiderrapante emborrachada à prova d'água



- Resistente à intensa circulação e intempéries.
- Fácil de limpar, pois seu material não absorve impurezas.
- Evita acidentes e afastamentos.

A Fita Antiderrapante Emborrachada à Prova D'água é altamente resistente a intempéries, podendo ser aplicada em qualquer local externo ou interno que ofereça risco de acidentes por escorregamento. Permite fácil limpeza. É fornecida na cor amarela ou preta, em rolo de 5 cm de largura e 5 m de comprimento.

LEIS & NORMAS

De acordo com a NR 8

GRATIS

PARA FAZER SEU PEDIDO:

Especifique o Modelo C4802, a cor e a quantidade.
PREÇO: Por rolo. IPI não incluso.

Tabela de Preços

De 1 a 11	De 12 a 19	20 ou mais
R\$98,80	R\$90,85	R\$83,80

Textos adaptados do catálogo de pedidos da Seton - Sinalização e Segurança. p. CA 148.

a) Nos dois textos, ocorre o emprego da preposição por: “por ser antiderrapante” (texto 1) e “por escorregamento” (texto 2). Explique a relação semântica estabelecida por essa preposição nos textos.

b) Retire dos textos dois exemplos que comprovem o uso da fita adesiva para fins empresariais e não domésticos.

c) A partir do título “Tiras antiderrapantes de alta fotoluminescência” (texto 1) e dos itens referentes ao produto, elabore um texto descritivo, no qual esses itens permaneçam nessa mesma ordem e sejam todos introduzidos por verbos. Atente para a concordância em todos os itens.

Vida digital 3

Dentre as muitas coisas intrigantes, poucas há tão misteriosas quanto o tempo. A ironia é que mal nos damos conta disso. Estando desde o nascimento submetidos a uma mesma noção de tempo, aceita por todos à nossa volta, tendemos a achar que ela é a única que corresponde à realidade. Causa um grande choque saber que outras culturas têm formas diferentes de perceber o tempo e de representar o curso da história. Ainda assim, acreditamos que elas estão erradas e nós, certos. Ledo engano.

Historicamente, o tempo foi percebido de formas diferentes. Os gregos antigos tinham uma noção cíclica do tempo. Para eles, o tempo se iniciava com as prodigiosas eras de ouro e dos deuses, declinando depois, até chegar à crise final com a fraqueza e penúria da era dos homens, quando, então, se reiniciava o ciclo. Para os romanos, o tempo se enfraquecia na medida em que se afastava do mais sagrado dos eventos: a fundação de Roma. Na Idade Média, prevalecia o tempo recursivo, pelo qual os cristãos acreditavam percorrer uma via penitencial, desde a expulsão do Jardim do Éden até o retorno ao Paraíso.

Foi só com a consolidação do capitalismo, a partir do Renascimento, que passou a prevalecer uma noção de tempo quantitativo, dividido em unidades idênticas e vazias de qualquer conteúdo mítico, cujo símbolo máximo foi o relógio mecânico, com seu incansável tic-tac. Essa foi também a época em que a ciência e a técnica se tornaram preponderantes. Nesse contexto, o maior dos cientistas modernos, Sir. Isaac Newton, formalizou o conceito de tempo como sendo absoluto. Como pertencemos a esse tempo moderno, é ele que apreendemos, em casa, na escola e nos relógios ao redor. E achamos, como Newton, que ele é o único verdadeiro!

Mas o mundo moderno foi-se complicando, e esse conceito fixo e fechado se tornou cada vez menos satisfatório. De fato, o amplo conhecimento de outras culturas e as grandes transformações científicas forçaram a admitir que cada povo cria as noções de tempo que correspondam às suas formas e necessidades de vida.

O que é claro, no caso da cultura moderna, é que nossa percepção de tempo ficou coligada ao desenvolvimento tecnológico. Assim, dos moinhos de vento às caravelas, às ferrovias, aos veículos automotores, aos transatlânticos, aos aviões, ao cinema, ao rádio, e à tevê, sentimos um efeito de aceleração permanente. O último e mais dramático episódio nesta saga da aceleração foi assinalado pela Revolução da microeletrônica, a partir dos anos 70. Num repente, fomos invadidos por inúmeros prodígios técnicos: fax, bips, PCs, celulares, TVs a cabo, modems, e-mail... O aparato digital entrava em cena, em toda a sua multiplicidade de recursos. Tudo parece convergir para tornar as comunicações mais rápidas, o trabalho mais produtivo, a vida mais fácil e para configurar uma nova concepção de tempo: um tempo extremamente célere, controlado, agora, pelo homem e suas tecnologias digitais.

(Nicolau Sevckenko. IstoÉ, Edição especial. Vida digital, 1999. Adaptado.)

2. Verifique as afirmativas abaixo como verdadeiras (v) ou falsas (f).

A tese defendida pelo autor – em torno da “noção de tempo” que mantemos – é sustentada no texto por argumentos que se interdependem.

() Gregos, romanos e outros povos, de qualquer época, perceberam o tempo conforme as condições da realidade em que viviam.

() Todas as diferentes visões acerca do fenômeno “tempo” ficaram isentas de qualquer conteúdo mítico: contava o que era real.

() A ciência oferece fundamentos inquestionáveis para a definição dos conceitos, os quais adquirem, assim, o status irrevogável de “exatidão”.

- () O desenvolvimento tecnológico, em ampla expansão na cultura moderna, repercutiu na percepção do conceito atual de tempo.
- () A percepção atual de um tempo extremamente acelerado é uma decorrência da quebra de limites propiciada pela microeletrônica.

Texto 4 - Gripe: sala de aula vazia, shopping cheio

Durante a epidemia de influenza (a “gripe espanhola”) que grassou no país em 1918, as autoridades municipais de Curitiba determinaram o fechamento de todas as casas de espetáculos e proibiram aglomerações, inclusive o acompanhamento dos enterros e a frequência a templos religiosos. Ante os poucos recursos e conhecimentos médico-científicos de então, estima-se que a epidemia tenha matado cerca de 50 milhões de pessoas no mundo.

Agora, no século 21, nossas autoridades estão permitindo a desinformação e o caos. Enquanto diversas escolas adiaram o início das aulas do segundo semestre ou as suspenderam, e a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo determinou a volta às aulas apenas no dia 17 de agosto, o secretário de Saúde do Paraná inicialmente criticou as instituições curitibanas pela atitude “precipitada” – depois, acabou cedendo, embora argumentando que os motivos não são técnicos, e que aderiu à medida apenas para tranquilizar as famílias. Várias vozes qualificadas classificaram o adiamento como inútil e inócuo.

Os especialistas divergem. Uns dizem que a gripe A tem gravidade e letalidade parecidas com a da gripe sazonal e que bastam as ações preventivas que estão sendo tomadas para conter riscos maiores. Outros especialistas, por sua vez, afirmam que a situação é mais grave do que se noticia e que deveriam ser tomadas medidas mais drásticas, justificando a suspensão das aulas. Quando nem as autoridades da saúde se entendem, como o cidadão pode ter uma orientação segura? Se há uma pandemia, trata-se de um problema de saúde pública – portanto, cabe ao Poder Público orientar e inclusive baixar normas a respeito, determinando que atitudes devem ser tomadas. Se não o faz, ou o faz de modo contraditório, continuamos nessa situação absurda, com suspensão de algumas atividades e de outras não. A capa da Gazeta do Povo de 30/07 é sintomática: ao mesmo tempo em que noticia em grande manchete a suspensão de aulas, apresenta a chamada: “Férias e chuva lotam shoppings de Curitiba”. O texto dessa chamada informa que “julho foi um mês de ouro para os shoppings”, por causa das férias escolares e do clima frio e chuvoso, capaz de encher lojas e cinemas. E o texto completa: “a previsão é de um agosto ainda melhor”. Portanto, a suspensão das aulas provavelmente terá como efeito a aglomeração de pessoas em outros ambientes, com riscos iguais ou maiores que a frequência às aulas.

(Gazeta do Povo, 01.08.2009. Adaptado.)

3. No texto, a informação – ... nossas autoridades estão permitindo a desinformação e o caos... – é exemplificada por

- ... as autoridades municipais de Curitiba determinaram o fechamento de todas as casas de espetáculos e proibiram aglomerações...
- ... a Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo determinou a volta às aulas apenas no dia 17 de agosto...
- Se há uma pandemia, trata-se de um problema de saúde pública – portanto, cabe ao Poder Público orientar...
- Se não o faz, ou o faz de modo contraditório, continuamos nessa situação absurda, com suspensão de algumas atividades e de outras não.
- O texto dessa chamada informa que “julho foi um mês de ouro para os shoppings”, por causa das férias escolares e do clima frio e chuvoso, capaz de encher lojas e cinemas.

TEXTO 5

A ética nasceu na pólis grega com a pergunta pelos critérios que pudessem tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade. Isto significa dizer que o ponto de partida da ética é a vida, a realidade humana, que, em nosso caso, é uma realidade de fome e miséria, de exploração e exclusão, de

desespero e desencanto frente a um sentido da vida. É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia, um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana.

Disponível em: <http://www.jornaldeopinião.com.br>. Acesso em: 03 maio 2009.

4. O texto pretende que o leitor se convença de que a

- a) ética é a vivência da realidade das classes pobres, como mostra o fragmento "é uma realidade de fome e miséria".
- b) ética é o cultivo dos valores morais para encontrar sentido na vida, como mostra o fragmento "de desespero e desencanto frente a um sentido da vida".
- c) experiência democrática deve ser um projeto vivido na coletividade, como mostra o fragmento "um projeto que se realiza nas relações da sociabilidade humana".
- d) experiência democrática precisa ser exercitada em benefício dos mais pobres, com base no fragmento "tornar possível o enfrentamento da vida com dignidade".
- e) democracia é a melhor forma de governo para as classes menos favorecidas, como mostra o fragmento "É neste ponto que somos remetidos diretamente à questão da democracia"

TEXTO 6

Sr. Prefeito, junte-se a nós na luta contra a dengue. A sua participação é fundamental.

A dengue é um dos grandes desafios que enfrentamos na área de saúde no Brasil, mas, felizmente, é possível controlá-la. Para isso, é necessário que os governos estaduais e municipais e o governo federal trabalhem juntos. Nesse sentido, a sua atuação como prefeito é fundamental. Organize mutirões, envolvendo líderes comunitários da sua cidade, para lutar contra a dengue. No site www.combatadengue.com.br há todas as informações necessárias para auxiliá-lo, inclusive com materiais para *download* de uso livre. A mobilização social é a chave para o sucesso no combate à dengue.

Secretarias Estaduais
e Municipais de Saúde



Ministério
da Saúde



BRASIL. Ministério da Saúde. *Revista Nordeste*, João Pessoa, ano 3, n. 35, maio/jun. 2009.

5. Diante dos recursos argumentativos utilizados, depreende-se que o texto apresentado

- a) se dirige aos líderes comunitários para tomarem a iniciativa de combater a dengue.
- b) conclama toda a população a participar das estratégias de combate ao mosquito da dengue.
- c) se dirige aos prefeitos, conclamando-os a organizarem iniciativas de combate à dengue.
- d) tem como objetivo ensinar os procedimentos técnicos necessários para o combate ao mosquito da dengue.
- e) apela ao governo federal, para que dê apoio aos governos estaduais e municipais no combate ao mosquito da dengue.